

NA FRESTA DO APAGAMENTO: O KÊNIA CLUBE PATRIMÔNIO NEGRO DE JOINVILLE/SC

Rhuan Carlos Fernandes

209ª Defesa

29 de fevereiro de 2024

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Luana de Carvalho Silva Gusso (Orientadora/UNIVILLE);

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (Coorientadora/UNIVILLE);

Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli (UNIVILLE);

Profa. Dra. Giane Vargas Escobar (UniPAMPA).

Resumo

O Kênia Clube marca a história de Joinville/SC, em especial, da população negra que se identifica com sua história. Ainda que seja o mais longo clube social negro da cidade, com 63 anos de existência, o seu processo de reconhecimento como patrimônio imaterial de Joinville, no entanto, durou 7 anos. Em 2022, o Kênia se tornou o primeiro patrimônio oriundo da cultura da população negra da cidade. O objetivo desta pesquisa foi investigar o Kênia Clube como espaço de memória da população negra e suas relações com a resistência e a musicalidade no tempo presente em Joinville/SC. Nesse sentido, esta dissertação teve como problema de pesquisa o questionamento sobre como a relação do reconhecimento da história da Sociedade Beneficente Kênia Clube como patrimônio cultural imaterial pode subverter as narrativas hegemônicas da cidade? Compreende-se que o patrimônio cultural, como direito humano fundamental, deve operar em uma lógica plural, de alteridade e democracia. Assim, a história da entidade, os processos de identificação com o Clube, os laços sócio-políticos com outros clubes sociais negros, são de suma importância para a história da cidade, do estado e do país. A luta por direitos fundamentais está no cerne da constituição dos clubes sociais negros, negados à população negra, que foi violentamente arrancada do continente africano. A fundação, em 1960, do Kênia Clube foi uma resposta da juventude negra segregada dos clubes brancos da cidade, que, sabendo articular-se politicamente com a institucionalidade local, atravessou a ditadura militar equilibrando com o poder local para se consolidar em um território racista, contrapondo-se ao mito fundador que anuncia a cidade como “terra de alemão”. Nesta pesquisa, utilizamos o caminho metodológico qualitativo, bibliográfico e documental, principalmente da história oral.

Palavras-chave: Kênia Clube, Clube Social Negro, Patrimônio Negro, Joinville